

BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO HOSPITALAR

Manoela Rodrigues da Paixão ¹
Rhanna da Silva Lima ²

rhannalima.enf@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Burnout; Profissionais de enfermagem; Psicologia hospitalar; Avaliação psicológica.

1 INTRODUÇÃO

Segundo a perspectiva psicossocial, o burnout é uma síndrome composta por sintomas de exaustão emocional, despersonalização e insatisfação profissional, aos quais se encontram propensos os profissionais voltados primariamente ao cuidado do outro. O trabalho no contexto hospitalar envolve a execução tanto de atividades estimulantes quanto de procedimentos desgastantes. Não obstante, muitos profissionais de enfermagem recorrem à dupla jornada de trabalho devido à baixa remuneração e acabam por se render a relações, organizações e condições que podem irromper em um sofrimento mental importante (Lima Júnior; Ésther, 2001). É importante salientar também que os profissionais de enfermagem buscam o reconhecimento de seu papel real perante a sociedade, a fim de obter maior valorização e melhor remuneração. Nesse processo, têm enfrentado dificuldades que, causando repercussões emocionais, podem comprometer o exercício de suas atividades no âmbito laboral devido à desmotivação. A identidade profissional dos mesmos pode ser prejudicada e, como consequência, afetar o envolvimento com o trabalho. Cria-se, assim, uma condição propícia ao surgimento de atitudes negativas para com os pacientes, os colegas de trabalho e a instituição hospitalar, o que, por sua vez, caracteriza a ocorrência de burnout em seus aspectos principais (Stacciarini; Tróccoli, 2002). O trabalho tem como objetivo analisar como a Síndrome de Burnout pode ser prejudicial para os profissionais da área da saúde.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, a partir da seleção de artigos em sites da área da saúde, com o idioma português, e que abordem a temática. Foi realizada uma busca na base de dados LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde) por meio da navegação na Biblioteca Virtual em Saúde, em Revistas Científicas e no Repositório Institucional IFES. O descritor utilizado para busca das produções foi "Burnout". A busca inicial resultou em 12.125 artigos

¹ Graduanda de Enfermagem na Faculdade Vértix Trirriense – UNIVÉRTIX.

² Docente da Faculdade Vértix Trirriense - Univértix. Pós-graduada em docência do ensino superior pela Faculdade Vértix Trirriense. Pós-graduada em docência do ensino superior em libras pela FAVENI. Mestranda de enfermagem pela escola de enfermagem Anna Nery - UFRJ

científicos para serem refinados. Após a utilização dos filtros de texto completo para leitura, restaram 145 artigos. Posteriormente, com leitura de títulos e resumos buscando aproximação com a temática desejada restaram 6 produções para análise.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo Gil-Monte e Peiró (1997), a Síndrome de Burnout tem início com sentimentos de insatisfação profissional e desgaste emocional em paralelo e chega a sua fase final com o surgimento dos sintomas de despersonalização. Possivelmente a ocorrência de sintomas mais acentuados de burnout nas dimensões desgaste emocional e insatisfação profissional entre os profissionais de enfermagem não-graduados avaliados no presente estudo se encontra intimamente relacionada a fatores laborais, os quais, por sua vez, decorrem de fatores individuais. Em suma: auxiliares e técnicos de enfermagem ocupam tais cargos basicamente por não terem formação superior, ou seja, devido a um fator individual. Tais cargos permitem pouca liberdade de ação, pois os referidos profissionais são praticamente impossibilitados de tomar decisões sem consultar ou obter autorização de um enfermeiro. E essa falta de autonomia, conforme salientam Maslach e Leiter (1997) e Gil-Monte e Peiró (1997), representa um importante fator laboral associado ao burnout. Lautert (1997) reporta achados semelhantes nesse sentido e sustenta que o setor de Emergência é potencialmente estressor para os profissionais de enfermagem não apenas porque exige ações rápidas e precisas, mas sobretudo porque tais ações são empreendidas tendo-se pouca ou nenhuma informação sobre o paciente atendido.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da revisão realizada acerca da Síndrome de Burnout, percebe-se a preocupação de se investigar e trabalhar cada vez mais no tema em destaque, pois muitos autores consideram os inúmeros fatores de risco para o desenvolvimento de tal patologia junto aos profissionais da saúde. Para identificar o Burnout é preciso ficar atento aos sinais de esgotamento emocional e físico, irritabilidade, dores de cabeça, distúrbio do sono, enjoos, ansiedade e outros sintomas, entretanto, mesmo Lautert (1997) informando tais sensações o autor Alves (1997) se prolonga e acrescenta sentimentos de desesperança e derrota. Cabe aos gestores e gerentes instituir e incentivar programas voltados para o bem-estar dos profissionais de enfermagem, tornando-os obrigatórios nas organizações de saúde a fim de reduzir os riscos de adoecimento ocupacional e melhorar a qualidade de vida no trabalho. Ao reduzir o risco de Burnout, podem ser esperados impactos na qualidade da atenção em saúde, na satisfação dos pacientes, nos resultados assistenciais e nas alterações institucionais. Este trabalho ressaltou a importância da Síndrome de Burnout e o quanto ela pode ser prejudicial para os profissionais da área da saúde. Desse modo buscou-se apresentar soluções eficazes e construtivas desde a prevenção ao tratamento terapêutico ou ainda farmacológico para se manter a saúde mental de quem tanto cuida da saúde de outrem. Algumas limitações tornaram a busca mais complexa devido à inexistência de abordagens mais direcionadas a Síndrome de Burnout junto a profissionais da saúde.

REFERÊNCIAS

GIL-MONTE P, Peiró JM. Desgaste psíquico en el trabajo: el síndrome de quemarse. Madrid: Editorial Síntesis; 1997. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/263276186_Desgaste_psiquico_en_el_trabajo_el_sindrome_de_quemarse>. Acesso em: 03 de julho de 2024.

LAUTERT, L. (1997). O desgaste profissional: estudo empírico com enfermeiras que trabalham em hospitais. Revista Gaúcha de Enfermagem, 18(2), 133-144. Disponível em:< <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/251918>>. Acesso em: 08 de junho de 2024.

LIMA JÚNIOR, J. H. V., & Ésther, A. B. (2001). Transições, prazer e dor no trabalho de enfermagem. Revista de Administração de Empresas, 41(3), 20-30. Disponível em:< <https://www.scielo.br/j/rae/a/QTxbKRrh349yYN3N8knjXKN/?format=pdf&lang=pt> >. Acesso em: 08 de junho de 2024.

ROCHA, Fábio & SANTOS, Gisele. 2017. Disponível em <www.hospitaldecataguases.com.br/wpcontent/uploads/2017/04/Síndrome_de_Burnout.pdf>. Acesso em: 10 de julho de 2024.

STACCIARINI, J. M. R., & Tróccoli, B. T. (2002). O estresse na atividade ocupacional do enfermeiro. Revista Latino-americana de Enfermagem, 9(2), 17-25. Disponível em:< <https://www.scielo.br/j/rlae/a/JpjG6CRLN9fbHXdkBLBfjzB/> >. Acesso em: 08 de junho de 2024.

TRIGO, T. R., Teng, C. T., & Hallak, J. E. C. (2007). Síndrome de burnout ou estafa profissional e os transtornos psiquiátricos. Revista de Psiquiatria Clínica, 34(5), 223-233 Disponível em:< <https://www.scielo.br/j/rpc/a/6CTppSZ6X5ZZLY5bXPPFB7S/>>. Acesso em: 08 de junho de 2024.